

CORREIO NO MUNDO

Metropolitan Transportation Authority of the State of New York



Situação pegou moradores de Nova York desprevenidos

Onda de frio deixa mortos e cancela voos nos EUA

Ao menos dez pessoas morreram durante a tempestade de inverno que atinge parte dos Estados Unidos nesta semana, causando quedas de energia e afetando a aviação na região. Ao menos 20 estados e a capital, Washington, decretaram estado de emergência. Em alguns dos estados, moradores foram orientados a não saírem de casa. Cinco mortes aconteceram na cidade de Nova York, informou o prefeito Zohran Mamdani. Ele não disse se as mortes em questão têm relação com o frio, mas afirmou que as vítimas estavam "ao ar livre" durante as temperaturas glaciais. Outras três mortes aconteceram no Texas e mais duas na Louisiana. Uma das vítimas do Texas é uma adolescente de 16 anos que morreu em um acidente de trem.

Mais de 19 mil voos cancelados

Mais de 19.000 voos com origem ou com destino aos Estados Unidos foram cancelados no fim de semana. Quase 38% de todos os voos agendados para deixar os EUA no domingo (25) foram cancelados, segundo a plataforma Cirium. O número é o mais alto desde a pandemia. Em 30 de março de 2020, quando os efeitos do lockdown começaram a entrar em vigor, 12.143 voos foram cancelados no país.

U.S. Air Force/ Roland Balik



Situação da neve impede a decolagem e pouso de aviões

Mais de 2.500 voos cancelados

Na manhã desta segunda (26), outros 2.500 voos também foram cancelados, segundo a agência de notícias AFP. Entre as cidades com voos cancelados estão Nova York, Washington, Chicago, Dallas e Atlanta.

Mais de 840.000 pessoas ficaram sem energia no país, principalmente na região Sul. O Tennessee, onde gelo derrubou linhas de transmissão, teve mais de 300.000 casas sem energia.

Problema de abastecimento elétrico preocupa autoridades, principalmente em regiões onde frio é atípico.

Tempestade de longa duração

Em Kentucky e na Georgia a expectativa é de que o frio bata recordes. Na segunda, a cidade de Atlanta teve mínimas de -9°C. A expectativa é de que os impactos da neve e da chuva congelada durem semanas, segundo o Serviço Nacional de Meteorologia. O órgão classificou a tempestade como "extensa e de longa duração", originária de uma perturbação no vórtice polar que veio do Canadá.

Chacina no futebol

Onze pessoas morreram e outras 12 ficaram feridas após um homem armado abrir fogo contra pessoas em um campo de futebol de Salamanca, no México, neste domingo (25). Atirador chegou ao local após o término da partida, quando as pessoas estavam fazendo a tradicional socialização pós-jogo.

Criança ferida

Dez pessoas morreram no local e outra morreu no hospital, segundo o prefeito de Salamanca. Em publicação nas redes sociais, Cesar Prieto afirmou que uma mulher e uma criança estão entre os feridos. Suspeita é de que o crime tenha relação com a briga de cartéis. Autoridades federais foram acionadas para investigação.

Taxa de homicídios

O estado de Guanajuato, onde fica Salamanca, tem a maior taxa de homicídios do país, com 2.035 crimes do tipo no ano passado. A maior parte dessas mortes tem relação com a disputa territorial entre o cartel da Nova Geração de Jalisco e o cartel de Santa Rosa de Lima, que nasceu na região.

Ameaça americana

Caso ocorre durante ameaça de intervenção dos EUA. Na esteira de ataques a outros países estrangeiros, Trump já ameaçou fazer ataques terrestres contra a nação vizinha alegando que os grupos criminosos "comandam o país". Em contrapartida, o México tem tentado combater os cartéis com a transferência de presos para os EUA e com operações policiais.

Clinton condena

Bill Clinton condenou as mortes dos dois americanos em abordagens do ICE, a agência de imigração dos Estados Unidos. Em uma nota publicada em seu perfil no X, o ex-presidente declarou serem inaceitáveis os recentes acontecimentos em Minneapolis e outras comunidades do país, defendendo as manifestações populares.

Mentira presidencial

"As pessoas no comando mentiram para nós, nos disseram para não acreditar no que vimos com nossos próprios olhos e adotaram táticas cada vez mais agressivas e hostis, incluindo o impedimento de investigações por autoridades locais", afirmou o ex-presidente na declaração.

Por Ítalo Leite (Folhapress)



Ações do ICE estão matando cidadãos americanos nos EUA

Donald Trump diz estar 'revisando' ações do ICE

Após 2ª morte no mês, presidente dos EUA diz estar 'revisando tudo'

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou no domingo (25) ao jornal americano The Wall Street Journal que o governo está analisando a abordagem do ICE (Serviço de Imigração e Alfândegas Americano) que terminou na morte de um homem em Minnesota no fim de semana.

"Estamos analisando, estamos revisando tudo e chegaremos a uma conclusão", disse o republicano à publicação, recusando-se a dizer se a conduta do agente foi apropriada.

"Não gosto de ataques a tiros. Não gosto mesmo", continuou. "Mas também não gosto quando alguém vai a um protesto com uma arma potente, totalmente carregada e com dois carregadores cheios de balas. Isso também não pega bem."

Alex Pretti, 37, foi morto a tiros durante uma abordagem de funcionários federais em operação anti-imigrantes. A secretária de Segurança Interna, Kristi Noem, afirmou que o episódio começou depois que um homem "abordou agentes da Patrulha da Fronteira dos EUA com uma pistola semiautomática de 9 mm" e eles tentaram desarmá-lo.

Vídeos publicados nas redes sociais e verificados pelo The New York Times, no entanto, contradizem essa versão, ao mostrar que Prett estava segurando um celular antes de os agentes o derrubarem no chão e atirarem nele. A vítima tinha licença para portar arma, que foi descoberta apenas quando ele já estava no chão, sendo agredido. Ele é baleado após ser desarmado,

segundo as filmagens.

"As mentiras repugnantes contadas sobre nosso filho pelo governo são repreensíveis e nojentas", afirmaram seus pais, Michael e Susan, em um comunicado no fim de semana. "O último pensamento e ato [de Alex] foi proteger uma mulher", continuaram, em referência a uma pessoa que, momentos antes, havia sido empurrada pelos agentes de imigração.

"Ele estava com o celular na mão direita e a mão esquerda, vazia, erguida acima da cabeça enquanto tentava proteger a mulher que o ICE acabara de derrubar, tudo isso enquanto era atingido por spray de pimenta", afirmaram.

O estado do Minnesota registra constantes protestos desde o início de janeiro, quando Renee Good, 37, foi morta por um agente do ICE. Em resposta às manifestações, Trump já ameaçou de usar Lei de Insurreição, um obscuro dispositivo legal com mais de 200 anos, para conter os protestos em Minneapolis.

Criada em 1807, a legislação permite ao presidente empregar soldados das Forças Armadas em situações em que distúrbios civis ultrapassem a capacidade das autoridades locais de manter a ordem. A legislação foi usada pela Casa Branca durante a Guerra Civil e, nos anos 1960, para impor o fim da segregação racial. A última aplicação ocorreu em 1992, durante os protestos antirracismo em Los Angeles.